PESCANDO OPINIÕES: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE PESCA, LAZER E ATIVIDADE FÍSICA EM COMUNIDADES DO FACEBOOK**Fishing opinions: an investigation on the concept of fishing, leisure and physical activity in facebook communities**Mateus Filho Vieira do Nascimento¹, Alderise Pereira Quixabeira², Ruhena Kelber Abrão Ferreira³

ISSN: 2178-7514

Vol. 13 | Nº. 1 | Ano 2021

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar o conceito de Pesca, Lazer e Atividade Física dentro de algumas comunidades de uma rede social, Facebook. Buscamos fazer uma reflexão acerca da interligação entre as duas temáticas supracitadas. Para tal, delineamos nosso campo de pesquisa em 3 comunidades da referida redes sociais intituladas “Doidos da Pesca”, “Pescadores de Plantão” e “Pesca Bacana”. A investigação se deu por meio de uma pesquisa Netnográfica, tendo por base um viés qualitativo. Foi observado o posicionamento dos participantes sobre a temática em questão justificando a possibilidade da correlação entre Pesca e Atividade física. A partir da pesquisa, podemos inferir que o campo da Educação Física é bastante extenso, e nele podemos observar as práticas corporais como manifestações culturais e suas ressignificações. De antemão, a pesca enquanto prática cultural de lazer possibilita uma maior interação entre o ser humano e a natureza, possibilitando uma relação saudável e harmoniosa.

Palavras-chave: Pesca, Lazer, Facebook.

ABSTRACT

This study aims to identify the concept of Fishing, Leisure and Physical Activity within some communities of a social network, Facebook. We seek to reflect on the interconnection between the two themes mentioned above. To this end, we have outlined our research field in 3 communities of the aforementioned social networks entitled “Doidos da Pesca”, “Pescadores de Duty” and “Pesca Bacana”. The investigation took place through a Netnographic research, based on a qualitative bias. It was observed the position of the participants on the theme in question justifying the possibility of the correlation between Fishing and Physical activity. From the research, we can infer that the field of Physical Education is quite extensive, and in it we can observe body practices as cultural manifestations and their reinterpretations. Beforehand, fishing as a cultural leisure practice enables greater interaction between human beings and nature, enabling a healthy and harmonious relationship.

Keywords: Fishing, Leisure, Facebook.

¹ Graduando em Educação Física (UFT)² Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde (UFT)³ Doutor em Educação em Ciências e Saúde (UFRGS) Professor na Universidade Federal do Tocantins**Autor de correspondência**

Mateus Filho Vieira do Nascimento

INTRODUÇÃO

A pesca é uma atividade milenar que sempre desempenhou um papel importante na vida e na história da sociedade. Em termos mais usuais, a pesca se caracteriza pela retirada ou captura de organismos vivos provenientes de um ambiente líquido na qual possui importância recreativa, social e econômica. Entretanto para o autor supracitado a pesca teve seu início em civilizações primitivas, desempenhando um papel fundamental na alimentação e sustentabilidade. Ademais, a pesca se expandiu e, com o passar dos tempos, os grandes impérios perceberam que essa atividade era altamente rentável e adotaram como modelo de economia¹.

A pesca artesanal é a grande responsável por suprir o mercado interno brasileiro, possibilitando uma movimentação rentável e mais barata. Além disso, tal modalidade é praticada em grande parte dos estados brasileiros, uma vez que boa parte do nosso país é litorâneo e outros estados, como, por exemplo, o Tocantins, são banhados por imensos rios. A riqueza dos grandes rios e costas marítimas contribui de forma significativa na valorização da pesca como atividade econômica e auto sustento²

Tendo em vista essa representatividade, justifica-se a importância da preservação de espécies da fauna aquática em risco de extinção, bem como ao combate a pesca predatória. Outrossim em virtude da abundância dos barcos pesqueiros, a pesca industrial garante

que essa fatura atenda aos mercados externos, contribuindo para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, tornando o país como referência nesse ramo.

Logo, começou a nos chamar a atenção que em uma determinada rede social havia diversas comunidades comentando, postando e falando sobre assuntos que versavam entre pesca, a atividade física e o lazer. Na referida rede, isto é, o Facebook, compreendesse que a mesma é uma rede social bastante apreciada pelos internautas e têm milhões de perfis e usuários no mundo.

Essa plataforma virtual detém um grande sucesso devido às postagens de fotos, link's, comentários nas publicações e a interação entre os grupos. Devido às facilidades encontradas nessa rede social ela, rapidamente, se tornou uma ferramenta útil na propagação de notícias, anúncios de vendas possibilitadas pela aba do Marketplace³. A troca instantânea de mensagens possibilita uma maior interação entre os usuários, sendo muito conhecido como uma rede social de paquera e namoro. O Facebook também é um local o qual os crimes cibernéticos acontecem, resultando repúdio e desagrado por parte de vários usuários. Os perfis fakes invadem a privacidade, mascaram a identidade de outra pessoa e causam desconfortos mentais, sociais e psicológicos⁴.

Porventura, ao imaginarmos uma vida girando em torno dessa rede, veremos que ela é muito mais que um simples local para publicar “selfies”. Em virtude de uma visão antagonista, o Facebook é um local íntegro sentimental

e rodeado de “desabafos”. Os usuários se enaltecem em decorrência de seus “post’s”, buscando de alguma maneira impactar o público, obter ajuda para determinadas causas ou até mesmo compartilhar seus momentos de dor, alegria e melancolia⁵.

Em termos mais usuais, a rede social apresenta ótimos recursos que facilitam nossa vida, como, por exemplo, a aba da “Localização”, observa-se uma grande evolução no quesito local, e os usuários podem descobrir eventos e lugares nas proximidades com mais facilidade⁴.

Diante do exposto, emergiu a seguinte questão norteadora: **Quais as compreensões oriundas em da relação entre a Educação Física e a Pesca, dentro de algumas comunidades do Facebook?** Há de ressaltar que quando referendamos o termo Educação Física, levamos em consideração sua abrangência na operacionalização dos conceitos de atividade física e práticas corporais, resguardando suas especificidades heurísticas que interagem, na maioria das vezes, ao princípio do lazer⁶. Devemos salientar que existem vários tipos de pesca, mais que todas resultam, durante sua prática, de certo modo, em gastos energéticos.

MÉTODOS

O presente trabalho se dá por meio de uma pesquisa Etnográfica na internet, conhecida como Netnografia, realizada na rede social Facebook:

O termo netnografia é uma combinação das palavras net e ethnography e foi cunhado pelos pesquisadores norte-americanos Bishop, Star, Neumann, Ignacio, Sadunsky e Schatz em 1995 com o objetivo de descrever o desafio metodológico de preservar os detalhes da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para acompanhar os indivíduos. O estudo realizado testava novos equipamentos para a construção de uma biblioteca digital da Universidade de Illinois como parte um projeto maior que visava o desenvolvimento de tecnologias de base para o estabelecimento de uma infraestrutura de informação global⁷.

Nesse sentido, a pesquisa se configura como qualitativa, pois ponderam argumentos discursivos, muito presentes na comunidade pesquisada. A abordagem é aquela que não existe a necessidade de impor dados estatísticos, sendo caracterizada como uma pesquisa preocupada com as opiniões, tendo como epicentro os argumentos e a explicação dos fenômenos estudados⁸.

Devido à praticidade dos meios digitais vistos nos moldes atuais, percebemos que a agilidade das informações tornou-se algo bastante facilitador. A globalização aliada à internet favoreceu a forma como as pessoas se comunicam entre si e de como elas buscam informações. Por isso, fica visível a notoriedade que essas praticidades ocupam no dia a dia. Ademais, novas formas de “estudar” também ganharam espaço em virtude desses avanços tecnológicos.

“É nesse contexto que surge a netnografia- um método de pesquisa, baseado na observação participante e no trabalho de campo online, que utiliza as diferentes formas de comunicação mediada pelo computador como fonte de dados para a compreensão e representação etnográficas dos fenômenos culturais e cumunais”⁹. Sendo assim, esse ramo busca expandir a metodologia etnográfica para a particularidade digital.

Diferente de outros métodos, a netnografia usa técnicas requintadas para uma maior abordagem na internet. É imprescindível o vínculo entre o pesquisador e seu objeto de estudo, uma vez que a comunicação irá prescindir de forma direta nos dados das notas de campo. Entretanto, essa nota de campo pode ser subentendida após uma visão do pesquisador sobre o objeto de estudo. O planejamento desses processos de estudos recai acima da análise dos dados e da discussão, onde é necessária uma reflexão sucinta por parte do pesquisador. Vale ressaltar que esse ambiente de estudo pode ser tanto online como offline, mas, em hipótese alguma, deve fugir da originalidade da natureza da pesquisa¹⁰.

Em relação aos relatos obtidos, não haverá alteração quanto aos textos transcritos pelos sujeitos, levando em súmula a linguagem da internet que foi empregada (simbologia, signos, expressões linguísticas regionais, expressões numéricas e entre outros) tendo em vista o foco primordial nos argumentos acerca da indagação. A pesquisa em campo se estendeu

do dia 05/05/2020 a 15/08/2020, sendo que os comentários realizados após o término desse período não foram inclusos no estudo.

Caracterizações do campo e pesquisa

Por meio da aba de pesquisa do Facebook, foi inserida a palavra “Pesca”. A partir da busca tivemos acesso na plataforma a mais 70 resultados, sendo que 30 correspondiam a publicações avulsas relacionadas com a pesca e 40 tratavam-se de grupos fechados. Identificou-se nesses resultados, a ausência das temáticas em torno da Educação Física e a pesca, fato que nutriu o anseio de respostas para a problemática enunciada. A partir de um mapeamento prévio, observou-se a presença de vários grupos em que os participantes interagem discutindo sobre a pesca sob uma perspectiva mais alinhada com o lazer.

Na sequência nos deparamos o motivo pelo qual escolhemos essas três comunidades e não as outras. Salientamos que a pesquisa se deu no “Grupo Doidos da Pesca”, “Pescadores de Plantão”, “Pesca Bacana”. Para a escolha dos grupos foi levado em consideração à interação entre os participantes acerca da temática, os mesmos devem apresentar ótimos recursos linguísticos que complementam a pesquisa por meio da difusão de opiniões e a autorização dos administradores em ceder liberdade para a realização da pesquisa. As opiniões relatadas no ato da pesquisa norteiam o vasto campo da Educação Física, que dessa vez, será possibilitada

pela ferramenta somativa da internet.

Nesse sentido, emergiu as seguintes indagações: Como foi o processo de inserção e participação nos fóruns e na comunidade? Quais foram às estratégias de interação? Quais questões nortearam? Ademais, uma indagação foi posta em pauta: “Em sua opinião, Pesca é atividade física? Se sim, por quê?” tendo como finalidade identificar o conceito de pesca e atividade dentro da comunidade do Facebook, buscando uma interligação entre as duas vertentes.

O processo de inserção se deu por meio do interesse dos sujeitos em participar da pesquisa, uma vez que ficava mercê da disponibilidade dos participantes. A principal questão norteadora foi observar o ponto de vista dos participantes acerca da pesca e sua correlação com o campo da Educação Física. Para isso, o processo de inserção e participação nos fóruns e na comunidade foi bastante cautelosa e necessitou a permissão dos administradores dos grupos para que a pesquisa fosse realizada. Outrora, a interação do público com a temática em questão foi bastante dinâmica e proveitosa.

Pesca e Atividade Física: O estudo em campo

A pesquisa em pauta foi desenvolvida em grupos do Facebook, com a temática em questão: “Pesca é atividade física? Se sim, Por quê?” com intuito de verificar as opiniões dos usuários que caracterizam suas compreensões sobre o tema, fomentando sua correlação. Sendo assim, foi expressa a averiguação das opiniões

dos internautas por meio de seus relatos, configurando o sujeito como agente de ideias e opiniões distintas. Ademais, a pesquisa não leva em consideração uma quantidade expressiva de opiniões e quaisquer comentários que não esteja de acordo com a natureza do tema não serão discutidos nos tópicos subsequentes.

A pesquisa foi aceita em três grupos de pesca e ambos apresentaram resultados relativamente divergentes.

Sobre o grupo “Doidos da pesca”

No primeiro grupo estudado, foi observado que todos os participantes concordaram que a pesca é algo pertencente ao ramo da Educação Física. Sendo assim, todos os internautas que participaram da questão em pauta souberam, de algum modo, fomentar um conceito sobre a interligação de ambos os temas e vivenciam uma dimensão que não fica restrita ao simples ato de “apenas pescar” e sim “porque estão pescando”, usufruindo de algum modo, os benefícios que a mesma proporciona.

Compreendemos que vivemos em uma sociedade carente de movimentos e imaginamos ser normal passar em média 12 horas do nosso dia sentados, por exemplo. Depois nos surpreendemos por nos sentirmos cansados e com pouca disposição, mas esquecemos que o nosso organismo precisa de movimentos e necessita diariamente desse estímulo para o desenvolvimento e também para sua manutenção ou regeneração após passar por problemas de

saúde¹¹. Em alguns dos depoimentos, frisamos o seguinte:

“É sim uma atividade física. Caminhada que é um movimento mais simples e comum é considerado atividade física logo Pescar também é. É inclusive, um Esporte! Envolve a ativação dos músculos inferiores e superiores quando por exemplo se fisga um exemplar de peso considerável. Até mesmo os peixes pequenos exigem o movimento e consequentemente estimula os músculos dos braços, costas e ombros. A posição firme que você deve por seu corpo trabalha o peitoral e abdômen. O arremesso com vara de carretilha estimulam o sistema de coordenação motora! Estimula a mente! Principalmente a área de raciocínio lógico pois assim como no xadrez pescar exige Conhecimento e Habilidade coisas que se conquista gradualmente através da pratica e estudos (PESCADOR 1).”

Nesse comentário podemos notar a vasta quantidade de informação que justifica a importância da pesca para o corpo humano enquanto atividade física, sendo que o saber não fica restrito a apenas “porque pescar”, mas sim “porque está pescando”. Além disso, nota-se que enquanto “pescamos” não trabalhamos só o físico, mas também o mental. O associar a artimanha do xadrez, aprendemos que pescaria exige muito raciocínio (local adequado pra pesca, o tipo de isca que devemos usar, qual a medida adequada da “tralha” pra cada tipo de peixe entre outros). Portanto, pescar é uma arte que trabalha o corpo em geral, desde a ativação dos músculos ao raciocínio lógico.

Um segundo discurso notório é visto no seguinte comentário: “Sim, caminha carrega caiaque etc... Só que pegar o peixe e soltar na minha opinião e pesca consciente e não esportiva”. Nesse excerto podemos elencar que a atividade física fica imposta aos meios na qual devemos permear até chegar ao produto final que em termos oriundos, significa todo o trabalho físico impostos em manusear os equipamentos da pesca até o local e o percurso que devemos caminhar até chegar ao lugar desejado¹².

Um ponto bastante marcante visto no depoimento é a preocupação em preservar algumas espécies, fazendo a soltura delas. A preservação de espécies ameaçadas de extinção garante que elas não desapareçam do nosso planeta e tampouco afete a cadeia alimentar que ela está inserida².

Um terceiro discurso que podemos observar é o seguinte: “Dependendo o lugar do pescueiro vc tem que ser triatleta pra chegar”. O comentário em questão faz uma apologia ao triatlo, esporte que exige do participante um enorme esforço físico para percorrer longas distancias propiciado pelas modalidades do ciclismo, natação e corrida. Sendo assim, o comentário acima fomenta os percursos desafiadores que se deve ultrapassar até chegar ao local da pesca¹².

De outro modo, quando o conceito está ligado ao lazer, que é realizada em tempo livre dos afazeres socais, corresponde às atividades que praticamos sob uma perspectiva física, como praticar esportes, pescar, nadar no rio, remar,

entre outros¹³.

Por ser uma prática saudável, a pesca pode ser praticada em ambientes a céu aberto, propiciando momentos recreativos bastantes saudáveis e divertidos. Desta forma, nos achados de, a saúde resulta de:

Possibilidades, que abrangem as condições de vida, de modo geral, e, em particular, ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação, lazer conquistados – por direito ou por interesse – ao longo da vida. Tem saúde quem tem condições de optar na vida. A saúde está diretamente relacionada com as escolhas que não se restringem tão-somente a poder escolher este ou aquele trabalho, realizar-se pessoal e profissionalmente com ele, morar dignamente, comer, relaxar e poder proporcionar condições de vida para os mais próximos, mas também conseguir viver dignamente com base em valores que não predominam em uma sociedade como a brasileira – excludente, individualista, competitiva, consumista. Todos esses são elementos que determinam a nossa saúde que não é só física, mental ou emocional. É tudo junto, ao mesmo tempo! Pensar na saúde do Homem é considerá-lo como ser político – cidadão – e ético – profissional¹⁴.

Sobre o grupo “Pescadores de Plantão”

Levando em consideração os comentários obtidos, podemos perceber que houve uma maior desarmonia entre as opiniões dos internautas.

“Sim: porque a gente fica com as pernas e braços fortalecidos de tanto andar na água e fica arremessando, que nem loucos kkk e fica menos estressado” (PESCADOR 2).

Nesse depoimento podemos observar que a atividade física proporciona o fortalecimento dos músculos inferiores e superiores em virtude do trabalho imposto pela pesca. Sendo assim, ao praticar arremessos, o indivíduo trabalha noções espaciais, fortalecimento muscular, postura¹⁵. Portanto, trabalhar a pesca como conteúdos nas escolas interligadas ao meio ambiente permite que os alunos usufruam dessas capacidades físicas e ao mesmo tempo tomem conhecimento da importância da preservação¹⁶

“Não!!! Pra mim seria uma atividade mais mental” (PESCADOR 3).

A opinião expressa pelo sujeito nesse depoimento significa que a pesca é um jogo na qual o cérebro tende a tomar respostas rápidas em virtude das ações.

Consertes a porq. eu ando na barraca. armando katuero o dia todo. sem contar as remadas. q gosto de remar a cima. me exercito pra mais de metros. kkk” (PESCADOR 4).

Nesse tipo de comentário, podemos observar a atividade física vista na remada. A remada é realizada em barcos e serve como meio de locomoção na pescaria e exige um grande esforço físico dos membros superiores. Praticada principalmente por pescadores de pequena escala, a utilização de canoas e outros similares sempre esteve presente na vida de muitos pescadores. Com o passar do tempo, notou-se um grande

avanço na questão de meios de locomoção, propiciando o surgimento de barcos e outros veículos motorizados¹².

Sabemos que a manutenção da prática de Atividade Física é um desafio para sociedade contemporânea, isso porque a atividade física é colocada como uma competição com outros desejos que podem ter mais relevância na vida dos sujeitos, como, por exemplo, a melhoria da saúde física e psíquica. Nos últimos anos, os sentidos atrelados à atividade física e à saúde estiveram relacionados às justificativas de ordem biomédica, esqueceu-se um pouco de que a mesma é mais do que repetição de movimentos, protocolos e séries, é uma atividade que proporciona prazer e saúde à existência dos sujeitos¹⁷

Quando associamos a pesca ao lazer, precisamos compreender que este é algo que está presente na vida das pessoas, porém é sequer conhecemos a respeito da relevância dessa atividade e como este possibilita várias vantagens para nossa qualidade de vida. Podemos mencionar entre os seus benefícios o combate ao estresse, bem como a melhora da circulação do sangue promovendo assim uma homeostase, ou seja, uma estabilidade dentro do corpo, contribuindo na manutenção da saúde e provocando uma sensação de bem-estar físico e mental¹².

Sobre o grupo “Pesca bacana”

Levando em consideração a participação dos internautas, esse grupo obteve apenas um comentário julgando que pesca não é uma

atividade física.

“Acho que não, tem até a parte física, montar acampamento, por e tirar barcodada água, essas coisas, mas acredito ser uma atividade relaxante e de meditação, além de ser bem engordativa.... rsrrsrs” (PESCADOR 6)

Ao fazer uma reflexão acerca desse comentário, podemos perceber que a pesca está associada a uma espécie de terapia relaxante, pois a mesma é vista como uma “arte da meditação e paciência”. A pesca enquanto agente difusor de terapias relaxantes leva o praticante a acreditar que ela seja capaz de estabelecer uma sensação de quietude e calma. Então, a frase “tá nervoso? Vá pescar.” popularmente conhecida, nos remete a ideia de que a pesca seja uma espécie de “antídoto” contra esse tipo de conduta¹⁸.

A educação física enquanto sinônimo da motricidade nos permite explorar e vivenciar de diversas maneiras toda essa vastidão. As práticas corporais vão muito das competições esportivas e do dinamismo dos processos fisiológicos e anatômicos do corpo humano. Nesse sentido, a pesca como parte da corporeidade tem sua presença fomentada no âmbito da Educação Física. Ademais, é de suma importância entender que a pesca possui diversas ressignificações e suas particularidades vão muito além das implicações do lazer. Logo, essas práticas corporais fazem parte da identidade de um povo, resultando em um enraizamento entre os grupos sociais¹⁹.

As práticas corporais constituem a maneira que o corpo é visto no processo. Entretanto, em uma situação hipotética, podemos analisar a relação entre o ator social e as práticas corporais empregadas. A pesca voltada para subsistência, por exemplo, tem finalidade voltada para o sustento da família e o pescador faz parte desse processo interativo. A maneira que o corpo é trabalhado nesse processo constitui o momento entre o trabalho e a ressignificação do lazer. Tais práticas corporais usam o corpo como ferramenta para fortalecer essas técnicas pesqueiras. Logo essas maneiras de como os sujeitos empregam essas técnicas acabam resultando em um ambiente de sociabilidade entre os atores sociais a pesca. Entretanto, essa mutualidade resulta numa experiência conceitual entre o “saber” e sua manifestação na vida cotidiana do pescador²⁰.

A preocupação em fugir das tarefas do cotidiano faz com que muitos pensem que os momentos de lazer se implicam em apenas sair da rotina. O lazer é sinônimo de descanso, tranquilidade. Muitas pessoas optam por descansar, outras preferem utilizar esse tempo livre para fortalecer o elo entre as práticas corporais saudáveis e o aproveitamento do tempo. Pensando nisso, a pesca é uma grande aliada na aquisição desses benefícios. Por ser praticada em um ambiente natural, ela aproxima cada vez mais o ser humano à natureza. Sendo assim, “A relação corpo-natureza entre as comunidades tradicionais se constrói no cotidiano e nas práticas corporais dos sujeitos de forma que,

como atores sociais, eles investem de sentidos e significados em suas ações, ao mesmo tempo em que definem suas demandas e travam estratégias de luta pela sobrevivência do espaço-tempo por eles reconhecido como seu”¹⁹.

Considerações Finais

Ao estudar a temática em questão, percebemos que quem acredita que a pesca seja atividade física, possivelmente, entende do vasto campo que a Educação Física permeia. Os sujeitos que detêm esse tipo de conhecimento geralmente são aquelas que estão mais próximas aos conteúdos da área ou ligado de forma (in) direta as práticas desportivas. Ao citar a pesca esportiva, já teríamos argumentos suficientes para justificar sua inclusão no universo da Educação Física. Nesse panorama, os princípios funcionais correlacionadas ao lazer, mercado e a saúde, por exemplo, são bastante nítidas nessas agremiações.

Já quem não acredita que a pesca seja atividade física, provavelmente não dispõe de quaisquer conexões com a Educação Física e familiarização com área enquanto agente de formação de “personas” e campo de trabalho. Outro fator que pode acarretar para a discrepância desses cenários é a falta de uma abordagem enquanto conteúdos em salas de aulas, fazendo com que a pesca seja apenas só um sinônimo de conhecimento empírico voltadas para as necessidades humanas. Os preceitos pedagógicos e teóricos fornecidos pelos conteúdos da pesca

somados a uma concepção vivencial pode concretizar ainda mais a importância da Educação Física no processo educacional.

Por essa razão, por mais que as opiniões se mantenham em caminhos diferentes em decorrência da temática em questão, as ideias se confluem durante a prática, quebrando as divergências entre os limites da “hipermídia” visto nos grupos. Desejamos apartir do que foi exposto, potencializar a pesca como sinônimo de lazer, alegria e bem estar físico e social. Por fim, pescar não é só pescar: é um ato que a cada fígada o coração explode de alegria, e se materializa em cada célula do nosso ser.

REFERÊNCIAS

1. Diegues, Antonio Carlos (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.
2. Ibama. Estatística da pesca 2005. Brasil. Grandes regiões e unidades da federação. Brasília, 2006. 115p.
3. Machado, IEC. Os desafios dos médias sociais na comunicação organizacional: a emergência do Facebook como ferramenta de comunicação. 2011. 79f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação - Área de especialização Publicidade e Relações Públicas). Universidade do Minho, Portugal, 2011. .
4. Labegalini CMG, Nogueira IS, Rodrigues DMMR, Almeida EC, Bueno SMV, Nogueira CMGLIS, et al. Pesquisa-ação educativa no Facebook®: combinando lazer e aprendizagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016; 37: 1-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/en_0102-6933-rgenf-1983-14472016esp64267.pdf [Links]
5. Beserra GL, Ponte BAL, da Silva RP, Beserra EP, de Sousa LB, Gubert FA. Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. Cogitare Enferm. [Internet] 2016;21(1). Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.41677>.
6. Lima LP; Coelho, ES; Ximenez, JP; Silva, ACF; Quixabeira, A; Abrão RK. . Breves considerações sobre educação infantil e atividade física. Multidebates, v. 4, p. 48-54, 2020Braga, A. Netnografia: compreendendo o sujeito nas redes sociais. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela (Org.). Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO: São Paulo: Loyola, 2013.
7. Rodrigues, ML; Limena, MMC (Orgs.). Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.
8. Kozinets, RV. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014
9. Pereira, Cláudia da Silva. “Imagine yourself set down... in front your PC”: a etnografia e o desafio metodológico da netnografia. Avá: Revista de Antropologia, Posadas, 6, 1-21, 2005.
10. Ebling, D; Abrão. K. ; Quaresma, FRP. ; Pires KC; Tavares, AL. . Formação, Lazer e Currículo: os cursos de Educação Física do Tocantins. Licere (Belo Horizonte), 3, p. 349-368, 2020.
11. Teixeira Junior, MAB; SFERRA, LFB; BOTTCHEER, LB. A Importância do Lazer para a qualidade de vida do trabalhador. Revista Conexão (AEMS), 9, p. 581-595, 2012.
12. Isayama, H. F. (2007). Reflexões sobre os conteúdos físico-esportivos e as vivências de lazer. In N. C. Marcellino (Org.), Lazer e cultura. Campinas, SP: Alínea
13. Carvalho, Y. M. (2001). Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação? Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 22 (2), 9-21.
14. COELHO, L. ; RIBEIRO, D. G. ; ABRÃO. K. . Caminhada Orientada e a qualidade de vida dos idosos. REVISTA CPAQV, 12(3), p. 1-8, 2020.
15. Gomes, AV. ; Abrão RK. ; Rodrigues, CFC. A saúde na vida do cárcere no Brasil e no Tocantins. Reserach, Society and Development 9, p. 1-26, 2020.
16. Sousa, MC. ; Viana JA. ; Abreu VPL. ; Araújo, BC. ; Santana, MDO. ; Abrão. K. . Sentimentos, Perspectivas e Lazer Um estudo com a terceira idade. Temas em saúde (João Pessoa), 19(4), 80-98, 2019
17. Cooke, SJ.; Cowx, IG. The role of recreational fishing in global fish crises. BioScience, 54(9), 857-859, 2004
18. Almeida DMF, Vieira LR, Silva LRT, Almeida AJM, Iwamoto TC, Pedroza RS, et al. Atividades físico-esportivas e as populações tradicionais no Brasil: indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Movimento é vida. Atividades físico-esportivas para todas as pessoas. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento 2017.
19. Mauss M. As técnicas do corpo, sociologia e antropologia. Rio de Janeiro: Cosac & Naify 2003.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.